

MAIS CARO, MAIS TEMPO

OBRAS NA PONTE PODEM AUMENTAR PEDÁGIO

Contrato de concessão com Rodosol deve ser renegociado

MAURÍLIO MENDONÇA
mgomes@redgazeta.com.br

Para conseguir ampliar a capacidade da Terceira Ponte e ainda permitir que os ônibus passem pela via em faixa exclusiva, o governo do Estado terá que negociar o contrato de concessão da Rodosol. Ou seja: o prazo de exploração da via pode ganhar alguns anos, e o valor da tarifa de pedágio pode aumentar. Outra possibilidade é que a concessionária ganhe permissão de ampliar o número total de praças para cobrança da tarifa.

As alterações apresen-

tadas pela concessionária ao Estado incluem propostas de mudanças estruturais na ponte, em seus acessos e na Rodovia do Sol. Como não há previsão de novos investimentos no contrato de concessão, será necessário que o documento seja analisado pela Agência Reguladora de Saneamento Básico e Infraestrutura Viária do Espírito Santo (Arsi).

IMPACTO

“Sendo aprovado o estudo da Rodosol e definidas quais serão as obras de mudanças na ponte, será

DURAÇÃO

25

anos

É o prazo de concessão da via à Rodosol. O período foi determinado em dezembro de 1998.

necessário analisar o impacto dos projetos dentro da concessão e, assim, minimizar esse impacto. Pode ser por meio de aumento no valor do pedágio ou com acréscimo do tempo

de concessão de exploração da via, por exemplo”, explica Luiz Paulo de Figueiredo, diretor técnico da Arsi.

Segundo ele, ainda é possível aliar o aumento do valor do pedágio (incluindo até o acréscimo de praças, em todo o percurso da concessão) e um prazo maior da concessão. “E o governo do Estado ainda pode resolver assumir parte ou todo o investimento necessário”, adianta Figueiredo.

SEM PRAZO E VALOR

A secretária estadual de

Transporte e Obras Públicas em exercício, Luciene Becacici, confirmou as negociações e a existência dos estudos feitos pela Rodosol. Mas preferiu não adiantar quando as obras poderiam ser executadas e qual o valor estimado de cada uma delas.

“Ainda é cedo para falar de valor, de prazo e de viabilidade dessas interferências. O fato é que hoje, do jeito que a ponte se encontra, não há como passar o BRT (sigla que em inglês significa tráfego rápido de ônibus). Para ter um corredor exclusivo para

coletivos, precisamos de algumas mudanças. A Rodosol, a nosso pedido, apresentou propostas, em um estudo prévio, do que pode ser feito. Agora vamos analisar e ver o que é possível realizar”, disse Luciene Becacici.

Segundo ela, também é necessário aguardar a conclusão de parte do projeto executivo do BRT, principalmente sobre a análise de fluxo do trânsito na Grande Vitória, para se chegar a uma conclusão definitiva sobre as obras de ampliação da Terceira Ponte.

PROPOSTAS

Ponte

▼ Largura maior

Há um projeto para ampliar em 1,4 metro a largura de cada lado da ponte, totalizando quase 3 metros a mais

▼ Canteiro móvel

Uma das propostas é a de se retirar o canteiro central – que hoje é fixo – e instalar um móvel. Assim, o canteiro seria deslocado de acordo com o fluxo, permitindo a criação de uma faixa coringa

▼ Mais faixas

A intenção é de ter até seis faixas (hoje são quatro, duas de cada lado), deixando duas para ônibus. Ou, pelo menos, uma a mais, que seria para o transporte coletivo e mudaria de acordo com o fluxo de pico do trânsito

Acessos

▼ Cauê

Pode mudar o acesso da Praça do Cauê para a ponte, em Vitória. Apenas ônibus chegariam à praça, além de veículos de

moradores e de comerciantes locais. Demais veículos passariam por túnel embaixo da praça, a partir do final da Reta da Penha

▼ Cabines

Metade da Praça de Pedágio seria retirada de Vitória e construída em Vila Velha. Nessa cidade, os guichês ainda podem ficar separados: na Avenida Carioca, na Rua Ignácio Higino e na alça de saída à Rua Bahia

▼ Canal

Ainda em Vila Velha, o Canal da Costa tende a ser coberto para ampliar a via até o cruzamento com a Avenida Antônio Athayde

▼ Semáforos

Os sinais de trânsito instalados na Avenida Carioca devem ser mudados de posição, com passarela de pedestres e ciclistas sobre a via

FONTE: Setop



A extensão da alça sobre a Avenida Carioca foi ampliada, e via irá até a Avenida Resplendor, em Itapoã

Alça fica pronta até o final do mês de junho

Uma das primeiras mudanças para aliviar o trânsito na Terceira Ponte, em Vila Velha, só deve ficar pronta e ser liberada para o trânsito no meio deste ano. A construção da alça, que passa pelo Morro do Marista e cruza a Avenida

Carioca até chegar ao lado do Shopping Praia da Costa, ganhou mais seis meses de execução após o percurso da via ser ampliado.

A previsão inicial do governo do Estado era ligar o viaduto somente até a Rua Bahia, deixando mão úni-

ca em direção à orla. Agora, essa nova ligação com o bairro Itapoã irá até a Avenida Resplendor.

Assim, serão mais quatro quarteirões de extensão, o que estendeu a liberação da via para o tráfego de veículos. A via terá de

duas a três pistas. Todo o percurso deve ficar pronto até o final do mês de junho, ou seja, até no primeiro semestre deste ano, como prevê o Departamento de Estradas de Rodagens do Espírito Santo (DER-ES).

FÁBIO VICENTINI